



UNIÃO PIONEIRA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL – UPIS

HISTÓRIA

PROJETO PEDAGÓGICO

Brasília – Distrito Federal

MAIO DE 2016

1 - Identificação

Curso de Licenciatura em História

O Curso de Estudos Sociais da UPIS foi autorizado pelo Decreto nº 76.225, de 09 de setembro de 1975 e reconhecido pela Portaria nº 312, de 24 de maio de 1988, tendo ainda, como bases legais, o Parecer CFE 377/62, que fixa os mínimos de conteúdos e a duração do Curso de Graduação de História, e o Parecer 847/84, do Conselho Federal de Educação, bem como os fundamentos constantes na Portaria nº 641 da SESu/MEC, de 13 de maio de 1997.

2 - Situação Legal

De acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, a UPIS, em junho de 2003, reduziu a duração do curso de 4,5 anos para 3 anos.

Pela Portaria nº 286 de 21 de dezembro de 2012, e publicado no DO nº 249 em 27 de dezembro de 2012, foi autorizada a alteração da nomenclatura do curso passando a denominar-se História (licenciatura). Tendo como registro no e-MEC o nº 201215550.

3 - Concepção do Curso

O curso de História foi concebido com os seguintes princípios:

- valorização do Trabalho Pedagógico como base na formação do profissional da educação;
- sólida formação teórica;
- garantia de espaço para a pesquisa como forma de conhecimento e intervenção na realidade escolar;
- criação de condições para o trabalho partilhado e coletivo;
- garantia de possibilidades do trabalho interdisciplinar;
- garantia de novas formas de relação: unidade teoria - prática (práxis);
- trabalho com a concepção de formação continuada.

Possui como Missão:

Que os formados em História sejam professores-historiadores, ou seja, tenham exata noção da necessidade de articular permanentemente, em suas vidas profissionais, a pesquisa e a docência. Ademais, é fundamental que tenham a sensibilidade de perceber as demandas sociais, como instrumento que oriente a seleção dos objetos de estudo. Dessa forma, será mais fácil encontrar caminhos além dos ambientes acadêmicos, o que permitirá que aportem à sociedade sua contribuição em diferentes

áreas, como seleção, preservação e divulgação do patrimônio histórico e artístico, assessoria aos meios de comunicação e promoção de eventos culturais. O professor-historiador que a UPIS quer formar tem que estar em contínua sintonia com as demandas da sociedade.

Dessa forma, o Departamento de História, integrou a Disciplina História da África, no Currículo no segundo semestre de 2003, em conformidade com PPC do Curso, no 6º semestre, como disciplina obrigatória.

Em 2008, ocorreram novas alterações no Currículo do Curso, e a disciplina História da África sofreu alteração na ementa e no programa, contemplando a partir de então tanto a historiografia africana; a conquista e domínio europeu no continente africano, sendo ainda contemplada a situação dos africanos e seus descendentes no Brasil até a atualidade. Isso, pela análise do posicionamento da elite em relação ao escravo liberto, bem como de sua situação (atuação) nas escolas, nas universidades, na sociedade brasileira da atualidade. Também é realizada uma pesquisa empírica sobre o retrato da escravidão e da situação pós libertação nos livros didáticos em uso no ensino fundamental das escolas públicas do DF.

Perfil do egresso:

O perfil do egresso do curso de História caracteriza-se como sendo um profissional com conhecimento crítico da dinâmica da sociedade e da educação, compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio social e aos diferentes ritmos do tempo histórico, com base nos elementos filosóficos, teóricos e metodológicos da História e sua aplicação a um contexto histórico-social.

Trata-se de um profissional capaz de atuar na docência visando a aprendizagem multidimensional do aluno e, compreender a prática pedagógica como processo de investigação, de desenvolvimento e de aprimoramento contínuo.

Espera-se que o docente de História seja capaz de enfrentar e solucionar problemas referentes à prática educativa em suas diferentes modalidades, que consiga investigar e produzir conhecimentos sobre a sociedade e as finalidades do ensino da História numa determinada sociedade, bem como sobre os meios apropriados de formação humana dos indivíduos.

O curso de História da UPIS aspira que seus formados sejam professores-historiadores, ou seja, que tenham exata noção da necessidade de articular permanentemente, em suas vidas profissionais, a pesquisa e a docência. Ademais, é fundamental que tenham a sensibilidade de perceber as demandas sociais, como instrumento que oriente a seleção dos objetos de estudo.

Os egressos do curso possuem atuação profissional basicamente concentrada nas instituições de ensino público e particular. Com base nessa realidade, a Instituição promove cursos em nível de pós-graduação *lato sensu*, quer na área da História, quer na

área da Educação, além de atividades acadêmicas nas quais o egresso pode se inserir para se aperfeiçoar com vistas a valorizar seu currículo no mercado de trabalho. Dessa forma, será mais fácil encontrar caminhos além dos ambientes acadêmicos, o que permitirá com que possam contribuir em diferentes áreas, como: seleção, preservação e divulgação do patrimônio histórico e artístico, assessoria aos meios de comunicação e promoção de eventos culturais.

Objetivos do curso:

- **Objetivo geral:**

Formar o Educador comprometido ético-político, técnico e cientificamente com a realidade brasileira, engajado com um modelo de educação que contribua com o processo de transformação social e capaz de atuar com competência nos diversos âmbitos da Escola, do Sistema Educacional e da Sociedade em que o fenômeno educativo se fizer presente. Contribuir na construção de uma política de profissionalização para professores da Educação Básica, nos níveis Fundamental e Médio do Brasil e do Distrito Federal.

- **Objetivos específicos:**

Formar profissional para exercer a docência junto à Educação Básica, nos níveis Fundamental e Médio, que sejam capazes de:

- refletir e intervir, para melhoria da Educação Básica, nos níveis Fundamental e Médio, atendendo às necessidades nacionais e regionais;
- trabalhar com o aluno, compreendendo-o no contexto sócio-econômico enquanto ser de experiências e vivências múltiplas: emocionais, cognitivas, religiosas, políticas, culturais, éticas e morais;
- construir e produzir conhecimentos sistematizados a partir do qual o futuro educador se tornará apto a definir e assumir, com competência, o projeto social comprometido com a construção da cidadania, da democracia e da transformação da realidade educacional;
- relacionar teoria-prática tendo como referência a sua ação pedagógica cotidiana e a necessidade de intervir nessa realidade.

O curso de Licenciatura em História almeja a construção de uma visão ampla sobre as diferentes temporalidades e sobre a diversidade das sociedades humanas, favorecendo o desenvolvimento integral do discente, como profissional e cidadão. Parte da convicção de que não se pode separar a figura do historiador daquela do professor de história, na medida em que repudia a mecanicidade das tradicionais concepções de ensino-aprendizagem, frutos de uma visão reducionista, positivista e reprodutivista do processo educacional, principalmente na formação de futuros docentes.

- **Perfil profissiográfico**

A construção do perfil privilegia a autonomia intelectual, sublinhando os aspectos cognitivos da reflexão, da análise e da crítica, como elementos fundamentais para a transformação do conhecimento. O professor-historiador deve estar apto a desenvolver uma docência que contemple esses elementos, incentivando seus alunos à produção de conhecimento, e ser capaz de articular a História às práticas pedagógicas, optando por atividades de planejamento, de execução e de avaliação coerentes com aquela proposta. Por outro lado, o professor-historiador deve ter uma visão crítica da sociedade e dos processos sócio-culturais e movimentar-se com desenvoltura pelas áreas afins da História, bem como pelas novas tecnologias do ensino e da pesquisa. Também importantes são o domínio do arcabouço teórico-metodológico próprio da História e as competências e habilidades para a realização de projetos pedagógicos e pesquisas especializadas. Tais competências e habilidades serão elencadas adiante.

O perfil específico desejado do professor de História é um profissional com conhecimento crítico da dinâmica da sociedade e da educação, compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio social e aos diferentes ritmos do tempo histórico, com base nos elementos filosóficos, teóricos e metodológicos da História e sua aplicação a um contexto histórico-social.

Trata-se de um profissional capaz de atuar na docência visando a aprendizagem multidimensional do aluno e, compreender a prática pedagógica como processo de investigação, de desenvolvimento e de aprimoramento contínuo.

Espera-se que o docente de História seja capaz de enfrentar e solucionar problemas referentes à prática educativa em suas diferentes modalidades, que consiga investigar e produzir conhecimentos sobre a sociedade e as finalidades do ensino da História numa determinada sociedade, bem como sobre os meios apropriados de formação humana dos indivíduos.

A docência constitui-se numa dimensão privilegiada do trabalho pedagógico, que deve ser o eixo norteador da formação profissional do professor de História, identificado por um conjunto de conhecimentos que se destacam:

- a qualificação para a docência como condição para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, a partir da relação teoria-prática na aquisição, produção e socialização do conhecimento;
- a qualificação político-pedagógica como condição para a prática pedagógica que inclui as relações de poder no interior da escola e na relação escola-comunidade;
- a qualificação político-social como *condição para a compreensão crítica e questionadora de projetos políticos para a educação e para o compromisso com a construção de um projeto político-social comprometido com os interesses populares* (ANFOPE: 1996, 22).

- **Competências e habilidades**

No princípio de aprendizagens consideram-se os de habilidades e de competências, entendidas como atributos intelectuais e cognitivos incorporados a partir do processo educativo e que sustentam a ação eficiente no percurso produtivo do sujeito.

Desde a década de 1980, pedagogos, principalmente franceses, mobilizaram-se em nome da ampliação do campo semântico das habilidades e competências. A nova concepção destes conceitos abandonou a formação estanque, enciclopédica e atemporal. Forjou um ensino dirigido para o contexto social, temporal e espacial que permite o desenvolvimento do ser, do fazer e do estar, englobando no currículo a herança científica, valores, tecnologias, ecologia e linguagens. O currículo aponta para as habilidades e as competências que se apresentam como derivadas da aprendizagem.

Os pressupostos para o desenvolvimento de habilidades e competências, na esfera cognitiva, requerem sinergia, objetivando um agir capaz de apreender situações complexas no campo profissional.

Numa sociedade em transformação, o ensino deve enfocar uma compreensão espaço-temporal que busque analisar o conflito e colocar-se como artifício para o desenvolvimento humano onde os conhecimentos científicos, produtos da humanidade, tornam-se imprescindíveis para a construção de aprendizagens significativas e, conseqüentemente, de competências, permeadas pela ética.

A construção da competência privilegia igualmente a autonomia intelectual, sublinhando os aspectos cognitivos da reflexão, da análise e da crítica, como elementos fundamentais para a transformação do conhecimento. O professor-historiador deve estar apto a desenvolver uma docência que contemple esses elementos, incentivando seus alunos à produção de conhecimento, e ser capaz de articular a História às práticas pedagógicas, optando por atividades de planejamento, de execução e de avaliação coerentes com aquela proposta. Por outro lado, o professor-historiador deve ter uma visão crítica da sociedade e dos processos socioculturais e movimentar-se com desenvoltura pelas áreas afins da História, bem como pelas novas tecnologias do ensino e da pesquisa. Também importantes são o domínio do arcabouço teórico-metodológico próprio da História e as competências e habilidades para as realizações de projetos pedagógicos e pesquisas especializadas.

Assim, o novo currículo de Licenciatura em História da UPIS dispõe de instrumentos compatíveis com as exigências que o mundo do trabalho impõe à sociedade contemporânea, que necessita de novas abordagens, instrumentos, parâmetros e valores para aprimorar-se. Tais competências e habilidades serão elencadas posteriormente.

➤ **Competências**

Dentre as múltiplas competências desejadas, sintetizam-se:

- domínio de conhecimentos científicos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com base na articulação teoria-prática que possibilite a compreensão e explicação da dimensão histórica presentes nas diversas manifestações do conhecimento;

- capacidade de pensar, coordenar, orientar e transformar o trabalho pedagógico no âmbito da escola, em outros espaços educacionais, compreendendo os problemas fundamentais do processo ensino-aprendizagem;
- compreensão de que a prática profissional está inserida num contexto social mais amplo, o que requer a vinculação do projeto educativo ao projeto político-social;
- utilização dos sistemas virtuais.

➤ **Habilidades**

O Curso de Licenciatura em História deve proporcionar ao futuro docente o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- identificar os processos históricos e suas relações com as demais áreas do conhecimento;
- buscar respostas científicas às metamorfoses da sociedade no tempo e no espaço, identificando e analisando daí as mudanças resultantes;
- desenvolver atividades de investigação científica relacionadas às disciplinas teóricas;
- planejar atividades acadêmicas que contemplem, no processo ensino-aprendizagem, a interação entre a teoria e as práticas pedagógicas, utilizando os mais modernos processos de análise histórica;
- compreender e analisar os mais diversos meios de informação histórica, compatíveis com os níveis de ensino;
- desenvolver as atividades de estágio de forma que o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso seja instrumento norteador para que o educando assimile bem o saber e as habilidades necessárias à sua formação.

4 - Organização curricular

O curso de História obedece as normas estabelecidas nas Diretrizes Nacionais determinadas pela Resolução CNE/CP 2, de 15 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, a qual estabelece a carga mínima 2.800 (duas mil e oitocentas horas), para a integralização.

Grade curricular do curso:

CÓDIGO DISC	1º Período	SEM	CH	CA	CFS	CR
209-02-001	Introdução aos Estudos Históricos	1	75	60	15	05
209-02-002	Introdução aos Estudos Geográficos	1	75	60	15	05
209-02-003	Psicologia da Educação e Desenvolvimento	1	75	60	15	05
209-02-004	Comunicação, Produção e Interpretação de Texto	1	60	60	0	04
209-02-005	Atividade Complementar	1	30	30	0	02
209-02-006	Processo Decisório e Criatividade	1	75	15	60	05
CÓDIGO DISC	2º Período	SEM	CH	CA	CFS	CR
209-02-007	Sociologia da Educação	2	75	60	15	05
209-02-008	História do Ocidente Clássico	2	75	60	15	05
209-02-009	História do Brasil Colônia	2	90	60	30	06
209-02-010	História do Antigo Oriente	2	75	60	15	05
209-02-011	Políticas Educ. e Didática na Educ. Básica	2	120	60	60	08
209-02-012	Métodos e Técnicas de Pesquisa (SM)	2	75	15	60	05
209-02-013	Atividades Complementares	2	15	000	15	01
CÓDIGO DISC	3º Período	SEM	CH	CA	CFS	CR
209-02-014	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	3	45	30	15	03
209-02-015	História do Brasil Império	3	75	60	15	05
209-02-016	História da Alta Média	3	75	60	15	05
209-02-017	História da América Colonial	3	75	60	15	05
209-02-018	Metodologia Teoria da História	3	90	60	30	06
CÓDIGO DISC	4º Período	SEM	CH	CA	CFS	CR
209-02-019	História do Brasil – República Velha	4	75	60	15	05
209-02-020	História da Baixa Idade Média	4	75	60	15	05
209-02-021	História da América Independente	4	75	60	15	05
209-02-022	História Moderna – Séc. XV e XVII	4	75	60	15	05
209-02-023	Análise de Fontes	4	60	30	30	04
209-02-024	Projeto de Pesquisa	4	120	060	30	08
CÓDIGO DISC	5º Período	SEM	CH	CA	CFS	CR
209-00-025	História do Brasil Contemporâneo	5	75	60	15	05
209-02-026	História Moderna - Séc. XVII e XVIII	5	75	60	15	05
209-02-027	História Contemporânea - Séc. XIX	5	75	60	15	05
209-02-028	Ensino da História	5	90	60	30	06
209-02-029	Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental	5	210	60	150	14
CÓDIGO DISC	6º Período	SEM	CH	CA	CFS	CR
209-02-030	História Contemporânea – Séc. XX e XXI	6	75	60	15	05
209-02-031	História da África	6	75	60	15	05
209-02-032	Tópico Especial em História	6	90	60	30	06
299-02-033	Estágio Supervisionado do Ensino Médio	6	210	60	150	14
209-02-034	Trabalho de Conclusão de Curso (SM)	6	150	60	90	10
			2880			191

Ementário e Bibliografia Básica e Complementar

Currículo 209-02

➤ Introdução aos Estudos Históricos

Ementa:

Conceitos fundamentais pertinentes ao desempenho do ofício de historiador. Principais correntes teóricas da história. Vertentes mais significativas da historiografia.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. BORGES, VAVY PACHECO. **QUE E HISTÓRIA**. 2ª ED. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 2002.
2. CARR, EDWARD HALLETT. **QUE É HISTÓRIA**. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1982.
3. GLÉNISSE, JEAN. **INICIAÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS**. RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. BURKE, PETER. **ESCRITA DA HISTÓRIA: NOVAS PERSPECTIVAS**. SÃO PAULO: UNESP, 1992.
2. CARDOSO, CIRO FLAMARION S. **INTRODUÇÃO À HISTÓRIA**. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1981.

➤ **Introdução aos Estudos Geográficos**

Ementa:

Origens da Ciência. Escolas. Tendências. Engajamento Político, cultural, social e filosófico dos precursores da geografia e dos atuais geógrafos. Análise de publicações geográficas. A geografia hoje. Instituições Geográficas.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. MORAES, ANTÔNIO CARLOS ROBERT. **GEOGRAFIA: PEQUENA HISTÓRIA CRÍTICA**. 20ª ED. SÃO PAULO: ANNABLUME, 2005.
2. GOMES, PAULO CÉSAR DA COSTA. **GEOGRAFIA E MODERNIDADE**. 4ª ED. RIO DE JANEIRO: BERTRAND, 2003.
3. SANTOS, MILTON. **POR UMA GEOGRAFIA NOVA: DA CRÍTICA DA GEOGRAFIA A UMA GEOGRAFIA CRÍTICA**. SÃO PAULO: HUCITEC, 1978.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. VESENTINI, JOSÉ WILLIAM. **NOVAS GEOPOLÍTICAS: REPRESENTAÇÕES DO SÉCULO XXI**. 3ª ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2000.
2. SANTOS, MILTON. **A NATUREZA DO ESPAÇO**. SÃO PAULO: EDUSP, 2002.

➤ **Psicologia da Educação e Desenvolvimento**

Ementa:

Teorias de desenvolvimento. Conceitos e análises de temas teóricos em Psicologia. Tópicos especiais em Psicologia da Educação. Análise do processo de aprendizagem. Fatores que contribuem para o processo ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. DAVIS, CLÁUDIA; OLIVEIRA, ZILMA DE. **PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO**. 2ª ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 1994.
2. TELES, MARIA LUIZA SILVEIRA. **INTRODUÇÃO A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**. 6ª ED. PETROPOLIS: VOZES, 1985.
3. DAVIDOFF, LINDA L.; PERES, LENKE. **INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA**. 3ª ED. SÃO PAULO: SARAIVA, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. GOULART, IRIS BARBOSA. **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS APLICAÇÕES À PRÁTICA PEDAGÓGICA**. 17ª ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 2011.
2. BOCK, ANA MERCES BAHIA; FURTADO, ODAIR; TEIXEIRA, MARIA DE LOUDES TRASSI. **PSICOLOGIAS: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA PSICOLOGIA**. 13ª ED. SÃO PAULO: SARAIVA, 2002.

➤ **Comunicação, Produção e Interpretação de Texto**

Ementa:

Tipologia e gêneros textuais; funções da linguagem; estratégias de leitura, compreensão, interpretação e produção escrita; adequação, revisão e reelaboração de textos; leitura regular de textos variados com entrelaçamento temático; prática de elaboração de resumos, esquemas e resenhas. Exercícios de leitura, interpretação e reelaboração de textos.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. FARACO, CARLOS ALBERTO; TEZZA, CRISTOVÃO. **PRÁTICA DE TEXTO: PARA ESTUDANTES UNIVERSITARIOS**. 10ª ED. PETRÓPOLIS, 2002.
2. FIORIN, JOSÉ LUIZ; SAVIOLI, FRANCISCO PLATÃO. **LIÇÕES DE TEXTO: LEITURA E REDAÇÃO**. 4ª ED. SÃO PAULO, 2003.
3. SOARES, MAGDA BECKER. **TÉCNICA DE REDAÇÃO: ARTICULAÇÕES LINGÜÍSTICAS COMO TÉCNICA DE PENSAMENTO**. RIO DE JANEIRO, 2004

Referências Bibliográficas Complementares:

1. ANDRADE, MARIA MARGARIDA DE. **REDAÇÃO PRÁTICA: PLANEJAMENTO ESTRUTURAÇÃO PRODUÇÃO DO TEXTO**. SÃO PAULO, 1992.
2. TERRA, ERNANI; NICOLA, JOSÉ DE. **PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA & PRODUÇÃO DE TEXTOS**. SÃO PAULO, 2001.

➤ **Atividade Complementar**

Ementa:

Ambiente acadêmico e profissional. Postura profissional. Empregabilidade. Pontos fortes. Mudança comportamental. Responsabilidade Individual. Competências comportamentais para formação acadêmica e profissional. Plano de Desenvolvimento Individual. Comunicação efetiva. Pensamento crítico. Resolução de problemas. Produtividade e Desempenho. Tomada de decisões. Responsabilidade social.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. ANTUNES, RONIELLE; CASTILHO, SUELY. **FORMAÇÃO DO LÍDER E SUAS COMPETÊNCIAS NAS ORGANIZAÇÕES**. BRASÍLIA, 2009.
2. PREDEBON, JOSÉ. **CRIATIVIDADE: ABRINDO O LADO INOVADOR DA MENTE: UM CAMINHO PARA O EXERCÍCIO PRÁTICO DESSA POTENCIALIDADE, ESQUECIDA OU REPRIMIDA QUANDO DEIXAMOS DE SER CRIANÇAS**. 3ª ED. SÃO PAULO, 2001.
3. SCHERMERHORN JR., JOHN R.; HUNT, JAMES G.; OSBORN, RICHARD N. **FUNDAMENTOS DE COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL**. 2ª ED: BOOKMAN, 1999

Referências Bibliográficas Complementares:

COVEY, STEPHEN R.; FUSARO, ALBERTO CABRAL; FUSANO, MÁRCIA DO CARMO FELISMINO. **7 HÁBITOS DAS PESSOAS ALTAMENTE EFICAZES**. 8ª ED. SÃO PAULO, 2001.

➤ **Processo Decisório e Criatividade**

Ementa:

A identificação dos principais fatores que influenciam o processo decisório e o processo criativo nas organizações contemporâneas. O desenvolvimento das condições favoráveis

à geração de ideias e produtos, adquirindo habilidade no trabalho em equipe e na resolução de problemas inerentes ao seu trabalho.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. QUINN, ROBERT E. **DESPERTE O LÍDER EM VOCÊ: MUDANÇA ORGANIZACIONAL A PARTIR DO AUTOCONHECIMENTO**. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 1998.
2. CHIAVENATO, IDALBERTO. **INTRODUÇÃO A TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO**. 5ª ED. SÃO PAULO: MAKRON BOOKS DO BRASIL, 1997.
3. HAMMOND, JONH S.; KEENEY, RALPH L.; RAIFFA, HOWARD. **SOMOS MOVIDOS A DECISOES INTELIGENTES: AVALIAR ALTERNATIVAS E TOMAR A MELHOR DECISÃO**. 2ª ED. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. NEFF, THOMAS J.; CITRIN, JAMES M. **LIÇÕES DE SUCESSO: BUSCA PELOS MELHORES LÍDERES EMPRESARIAIS DOS ESTADOS UNIDOS**. SÃO PAULO: ED. NEGÓCIO, 1999.
2. HUNTER, JAMES C. **COMO SE TORNAR UM LÍDER SERVIDOR: PRINCÍPIOS DE LIDERANÇA DE O MONGE E O EXECUTIVO**. 2ª ED. RIO DE JANEIRO: SEXTANTE, 2006.
3. BERGAMINI, CECILIA WHITAKER. **LIDERANÇA: ADMINISTRAÇÃO DO SENTIDO**. SÃO PAULO: , 1994.
4. BROCKERT, SIEGFRIED. **TESTE SEU QE: INTELIGENCIA EMOCIONAL**. RIO DE JANEIRO: RECORD, 1997.
5. COOPER, ROBERT. **INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA EMPRESA**. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 1997.

➤ **Sociologia da Educação**

Ementa:

Aspectos históricos do desenvolvimento do pensamento sociológico. Problemas da sociologia da educação. O pensamento sociológico clássico: educação e sociedade em Durkheim. O pensamento sociológico clássico: educação e ideologia em Marx. O pensamento sociológico clássico: educação, responsabilidade e burocratização em Weber. Releitura dos conceitos clássicos em problemas contemporâneos. Processos sociais em educação. Instituição social, socialização e estrutura social. Problemas em educação na sociedade contemporânea.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. FORACCHI, MARIALICE MENCARINI. **SOCIOLOGIA E SOCIEDADE: LEITURAS DE INTRODUÇÃO À**. RIO DE JANEIRO: LIVR. TECNICA E CIENTFICA,1977.
2. MARX, KARL; COGGIOLA, OSVALDO; ENGELS, FRIEDRICH. **MANIFESTO COMUNISTA**. SÃO PAULO: VERSUS, 2010.
3. COHN, GABRIEL. **MAX WEBER: SOCIOLOGIA**. 7ª ED. SÃO PAULO: ATICA, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. PEREIRA, LUIS. **EDUCACAO E SOCIEDADE**. 6ª ED. SÃO PAULO: CIA. EDIT. NACIONAL, 1974.
2. BONNEWITZ, PATRICE. **PRIMEIRAS LIÇÕES SOBRE A SOCIOLOGIA DE P. BOURDIEU**. 2ª ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 2005.
3. FOUCAULT, MICHEL; RAMALHETE, RAQUEL. **VIGIAR E PUNIR: NASCIMENTO DA PRISÃO**. 15ª ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 1997.

4. TAPSCOTT, DON. **HORA DA GERAÇÃO DIGITAL: COMO OS JOVENS QUE CRESCERAM USANDO A INTERNET ESTÃO MUDANDO TUDO, DAS EMPRESAS AOS GOVERNOS.** RIO DE JANEIRO: AGIR, 2010.

➤ **História do Ocidente Clássico**

Ementa:

Análise e interpretação da formação e do desenvolvimento da civilização greco-romana, em seus aspectos sociais, políticos e econômicos.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. ARIES, PHILIPPE. **HISTÓRIA DA VIDA PRIVADA: DO IMPÉRIO ROMANO AO ANO MIL.** VOL. 1. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1995.
2. BLOCH, MARC. **LUTAS SOCIAIS NA ROMA ANTIGA.** SÃO PAULO: SABER, 1974.
3. COULANGES, FUSTEL DE. **CIDADE ANTIGA: ESTUDO SOBRE O CULTO, O DIREITO E AS INSTITUIÇÕES DA GRÉCIA E DE ROMA.** RIO DE JANEIRO: EDIOURO, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. GIORDANI, MÁRIO CURTIS. **HISTORIA DE GRÉCIA: ANTIGUIDADE CLÁSSICA I.** PETROPOLIS: VOZES, 2001.
2. GIORDANI, MÁRIO CURTIS. **HISTORIA DE ROMA: ANTIGUIDADE CLÁSSICA II.** PETROPOLIS: VOZES, 2001.
3. PETIT, PAUL. **HISTORIA ANTIGA.** SÃO PAULO: DIFEL 1979.

➤ **História do Brasil Colônia**

Ementa:

O processo de colonização da América Portuguesa. A estrutura política econômica social e cultural do séc. XVI ao XVIII.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. HOLANDA, SÉRGIO BUARQUE DE. **RAÍZES DO BRASIL.** 26ª ED. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 2000.
2. FAUSTO, BORIS. **HISTÓRIA CONCISA DO BRASIL.** SÃO PAULO: UNESP, 2002.
3. PRADO JÚNIOR, CAIO. **FORMAÇÃO DO BRASIL CONTEMPORÂNEO: COLÔNIA.** 23ª ED. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. DEL PRIORE, MARY. **MULHERES NO BRASIL COLONIAL.** SÃO PAULO: CONTEXTO, 2000.
2. **GOIÁS (1731-1822).** GOIANIA: UCG, 2003.
3. VAINFAS, RONALDO. **IDEOLOGIA E ESCRAVIDÃO: LETRADOS E A SOCIEDADE ESCRAVISTA NO BRASIL COLONIAL:** São PAULO: CONTXTO, 2008.

➤ **História do Antigo Oriente**

Ementa:

Análise e interpretação da formação e do desenvolvimento das civilizações do Antigo Oriente Próximo e do Egito, em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. CARDOSO, CIRO FLAMARION S. **SOCIEDADES DO ANTIGO ORIENTE PRÓXIMO**. 4ª ED. SÃO PAULO: ÁTICA, 2007.
2. LEAKEY, RICHARD ERSKINE. **EVOLUCAO DA HUMANIDADE**. BRASILIA: UnB, 1984.
3. LÉVÊQUE, PIERRE. **PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES DA IDADE DA PEDRA AOS POVOS SEMITAS**. LISBOA: EDIÇÕES 70, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. CARDOSO, CIRO FLAMARION S. **ANTIGUIDADE ORIENTAL POLITICA E RELIGIAO**. 2ª ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 1997.
2. LARAIA, ROQUE DE BARROS. **CULTURA: CONCEITO ANTROPOLÓGICO**. SÃO PAULO: ZAHAR, 2000.
3. **HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE: SOCIEDADE PRIMITIVA: O ORIENTE**. 3ª ED. LISBOA: ESTAMPA, 1976.

➤ **Políticas Educacionais e Didática na Educação Básica**

Ementa:

Explicar e refletir a organização da Educação Brasileira em sua estrutura e funcionamento, considerando o contexto histórico nacional. Ressaltar os pressupostos e características da Didática, o contexto da prática pedagógica e a dinâmica da sala de aula. Refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. FREITAG, BÁRBARA. **ESCOLA ESTADO E SOCIEDADE**. 6ª ED. SÃO PAULO: CENTAURO, 1986.
2. LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. **DIDÁTICA**. SÃO PAULO: CORTEZ, 1994.
3. LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS; OLIVEIRA, JOÃO FERREIRA DE; TOSCHI, MIRZA SEABRA. **EDUCAÇÃO ESCOLAR: POLÍTICAS, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO**. SÃO PAULO: CORTEZ, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. PILETTI, NELSON. **ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO MÉDIO**. 5ª ED. SÃO PAULO: ÁTICA, 1999.
2. FREITAS, LUIZ CARLOS DE. **CRÍTICA DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E DA DIDÁTICA**. 3ª ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2000.

➤ **Métodos e Técnicas de Pesquisa**

Ementa:

Surgimento e importância da ciência para a sociedade; Debate de diferentes concepções metodológicas e aplicação prática por meio da elaboração de um projeto de pesquisa em conformidade com as normas da ABNT.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. KOCHÉ, JOSÉ CARLOS. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTIFICA**. 13ª ED. PORTO ALEGRE: VOZES, 1992.
2. LAKATOS, EVA MARIA; KOCHÉ, JOSÉ CARLOS. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTIFICA**. PORTO ALEGRE: VOZES, 1992.
3. NEGRA, CARLOS ALBERTO SERRA; NEGRA, ELIZABETE MARINHO SERRA. **MANUAL DE TRABALHOS MONOGRÁFICOS DE GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO: TOTALMENTE**

ATUALIZADO DE ACORDO COM AS NORMAS DE ABNT: NBR 6023/AGO. 2002 - NBR 10520/JUL. 2002 - NBR 14724/DEZ. 2005. 3ª ED. SÃO PAULO, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. CERVO, AMADO LUIZ. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 5ª ED. SÃO PAULO: MAKRON BOOKS DO BRASIL, 2002.
2. SALVADOR, ÂNGELO DOMINGOS. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**. 11ª ED. PORTO ALEGRE: SULINA, 1986.

➤ **Atividades Complementares**

Ementa: Essas atividades são partes integrantes da Grade Curricular do Curso de História e abrangem uma gama de práticas que são desenvolvidas ao longo do curso, e o cumprimento delas é por meio de palestras, filmes, cursos de extensão, visitas técnicas, atividades extraclasse e congressos, todos relacionados à Geografia.

Bibliografia: Não existe bibliografia específica.

➤ **Língua brasileira de Sinais (Libras)**

Ementa:

O que é surdez. A história da educação dos surdos. Aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da Língua Brasileira de Sinais. A relação entre LIBRAS X Língua Portuguesa. O ensino e aprendizado em LIBRAS. Processos de significação e subjetivação. A linguagem gesto-visual e suas implicações na escrita.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. QUADROS, RONICE MÜLLER DE; KARNOPP, LODENIR BECKER. **LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**. PORTO ALEGRE:ARTMED, 2009.
2. SILVA, MARÍLIA DA PIEDADE MARINHO. **CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NA ESCRITA DO ALUNO SURDO**. 2ª ED. SÃO PAULO: PLEXUS EDITORA, 2001.
3. SKLIAR, CARLOS. **SURDEZ: OLHAR SOBRE AS DIFERENÇAS**. 4ª ED. PORTO ALEGRE:EDIT. MEDIAÇÃO, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. **SURDEZ: OLHAR SOBRE AS DIFERENÇAS**. PORTO ALEGRE, 2005.
2. CADER – NASCIMENTO, F. A. A., Descobrimos a surdocegueira: educação e comunicação. SÃO CARLOS: EDFUSCAR, 2005
3. FELIPE, T., LIBRAS em Contexto. SÃO PAULO: EDITORA EDUPE, 2002.

➤ **História do Brasil Império**

Ementa:

Os processos sociais e políticos do Brasil Império. O processo de independência e a formação de novas instituições políticas. Os diferentes grupos socioeconômicos que emergiram no país no século XIX.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. DORATIOTO, FRANCISCO FERNANDO MONTEOLIVA. **MALDITA GUERRA: NOVA HISTÓRIA DA GUERRA DO PARAGUAI**. SÃO PAULO: CIA. DAS LETRAS, 2002.
2. PRADO JÚNIOR, CAIO. **EVOLUÇÃO POLÍTICA DO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO**. 21ª ED. SÃO PAULO:BRASILIENSE, 2007.
3. FAUSTO, BORIS. **HISTÓRIA DO BRASIL**. 8ª ED. SÃO PAULO: EDUSP, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. **HISTÓRIA GERAL DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA: BRASIL MONÁRQUICO: DECLÍNIO E QUEDA DO IMPÉRIO.** SÃO PAULO: BERTRAND, 1971.
2. COSTA, EMILIA VIOTTI DA. **DA MONARQUIA A REPÚBLICA: MOMENTOS DECISIVOS.** 5ª ED. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1987.

➤ **História da Alta Idade Média**

Ementa:

Compreender a formação do sistema feudal no Ocidente europeu, resultante das composições, adaptações, supressões e assimilações estabelecidas com as estruturas romanas e germânicas, desde o século III ao século IX.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. ARIES, PHILIPPE. **HISTÓRIA DA VIDA PRIVADA: DO IMPÉRIO ROMANO AO ANO MIL.** SÃO PAULO: CIA DAS LETRAS, 1989.
2. REZENDE FILHO, CIRO. **GUERRA E GUERREIROS NA IDADE MÉDIA:** SÃO PAULO: CONTEXTO, 1996.
3. DEL ROIO, JOSÉ LUIZ. **IGREJA MEDIEVAL: CRISTANDADE LATINA.** SÃO PAULO: ATICA, 1997.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. ANDERSON, PERRY. **PASSAGENS DA ANTIGUIDADE AO FEUDALISMO.** SÃO PAULO: BRASILIENSE, 2007.
2. VEYNE, PAUL; FEIST, HILDEGARD. **HISTÓRIA DA VIDA PRIVADA: DO IMPÉRIO ROMANO AO ANO MIL.** 2ª ED. SÃO PAULO: CIA DAS LETRAS, 2010.

➤ **História da América Colonial**

Ementa:

A disciplina propõe examinar a História da Colonização Europeia na América - final do século XV a meados do século XVIII - enfatizando aspectos relevantes dos seguintes tópicos: Formação do processo colonizador dos tempos modernos, sociedades pré-colombianas, estruturas e conjunturas econômicas, estrutura do poder e governo, estrutura da sociedade e manifestações culturais.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. BETHELL, LESLIE.(Org.) **HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA: AMÉRICA LATINA COLONIAL.** Vol. 1. SÃO PAULO: EDUSP, 1999.
2. FERREIRA, JORGE LUIZ. **CONQUISTA E COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA ESPANHOLA.** SÃO PAULO: ATICA, 1992.
3. KARNAL, LEANDRO. **ESTADOS UNIDOS: DA COLÔNIA A INDEPENDÊNCIA.** 4ª ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 1997.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. TODOROV, TZVETAN. **CONQUISTA DA AMÉRICA: QUESTÃO DO OUTRO.** SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1993.
2. MAHN-LOT, MARIANNE. **CONQUISTA DA AMÉRICA ESPANHOLA.** CAMPINAS; PAPIRUS, 1990.
3. LEVENE, RICARDO. **HISTÓRIA DAS AMÉRICAS: DESCOBRIMENTO DA AMÉRICA - AMÉRICA ESPANHOLA - TEMPOS COLONIAIS.** VOL. 3. 3ª ED. RIO DE JANEIRO: W. M. JACKSON IMC, 1954.
4. LEON-PORTILLA, MIGUEL. **CONQUISTA DA AMÉRICA LATINA VISTA**

PELOS ÍNDIOS: RELATOS ASTECAS, MAIAS E INCAS. 4ª ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 1991.

➤ **Metodologia e Teoria da História**

Ementa:

A disciplina propõe familiarizar o estudante com as necessidades práticas específicas da pesquisa histórica, por meio da crítica historiográfica e da discussão das distintas abordagens teóricas, sinalizando novos caminhos sobre o conhecer e o fazer histórico. No âmbito da pluralidade das tendências da historiografia atual analisa a História, a cultura e a *praxis* social: a construção das identidades e a consciência social do passado.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. BARROS, JOSÉ D'ASSUNÇÃO. **CAMPO DA HISTÓRIA: ESPECIALIDADES E ABORDAGENS. 6ª ED. PETRÓPOLIS; VOZES, 2009.**
2. BURKE, PETER.. **ESCOLA DOS ANNALES 1929 - 1989: REVOLUÇÃO FRANCESA DA HISTORIOGRAFIA. SÃO PAULO: UNESP, 1997.**
3. HUNT, LYNN. **NOVA HISTÓRIA CULTURAL. 2ª ED. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2001.**

Referências Bibliográficas Complementares:

1. DIEHL, ASTOR ANTÔNIO. **CULTURA HISTORIOGRÁFICA: MEMÓRIA, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO. BAURU: EDUSC, 2002.**
2. BLOCK, MARC. **APOLOGIA DA HISTÓRIA OU O OFÍCIO DE HISTORIADOR. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 2001.**

➤ **História do Brasil – República Velha**

Ementa:

Análise da estrutura do domínio oligárquico sobre a sociedade brasileira, entre 1889 e 1930, e de sua base de sustentação, a economia agro-exportadora. Estudo da dependência externa criada por essa estrutura econômica, bem como da industrialização e urbanização, resultantes da economia cafeeira e a repercussão destas sobre as estruturas oligárquicas.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. COSTA, EMILIA VIOTTI DA. **DA MONARQUIA A REPÚBLICA: MOMENTOS DECISIVOS. 5ª ED. SÃO PAULO: UNESP, 1987.**
2. FAUSTO, BORIS. **HISTÓRIA GERAL DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA: O BRASIL REPUBLICANO ESTRUTURA DE PODER E ECONOMIA. 4ª ED. SÃO PAULO: DIFEL, 1985.**
3. MATTOS, AUGUSTO OLIVEIRA. **GUARDA NEGRA: REDEMPTORA E O OCASO DO IMPÉRIO. BRASÍLIA: HINTERLÂNDIA, 2009.**

Referências Bibliográficas Complementares:

1. **BRASIL REPUBLICANO: SOCIEDADE E INSTITUIÇÕES (1889 - 1930). 2ª ED. RIO DE JANEIRO: DIFEL, 1978.**
2. CARONE, EDGARD. **TENENTISMO: ACONTECIMENTOS - PERSONAGENS - PROGRAMAS. RIO DE JANEIRO: UPERJ, 1986.**
3. FACÓ, RUI. **CANGACEIROS E FANÁTICOS. SÃO PAULO: CORTEZ, 1963.**

➤ **História da Baixa Idade Média**

Ementa:

Compreensão da formação do sistema feudal e do processo de transição para os tempos modernos no Ocidente europeu, resultante das composições, adaptações, supressões de senhorios, servidão e das relações mercantis que se estabeleceram do século IX ao XV.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. DUBY, GEORGES; MACHADO, MARIA LÚCIA. **HISTÓRIA DA VIDA PRIVADA: DA EUROPA FEUDAL À RENASCENÇA**. 2ª ED. SÃO PAULO: CIA. DAS LETRAS, 1990.
2. GOFF, JACQUES LE. **CIVILIZAÇÃO DO OCIDENTE MEDIEVAL**. 2ª ED: LISBOA: ESTAMPA, 1995.
3. HEERS, JACQUES. **HISTORIA MEDIEVAL**. 6ª ED. RIO DE JANEIRO: BERTRAND, 1991.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. BASCHET, JÉRÔME. **CIVILIZAÇÃO FEUDAL: DO ANO MIL À COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA**. SÃO PAULO: GLOBO, 2006.
2. DUBY, GEORGES. **TRÊS ORDENS OU O IMAGINÁRIO DO FEUDALISMO**. LISBOA: ESTAMPA, 1982.

➤ **História da América Independente**

Ementa:

A disciplina propõe familiarizar o estudante com a análise das linhas estruturais da História das Américas Independentes, enfatizando aspectos específicos, problemas comuns e conexões entre a América Latina e a América Anglo-Saxônica.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. BETHELL, LESLIE. **HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA: C. 1870 A 1930**. SÃO PAULO: EDUSP, BRASÍLIA: FUNDAÇÃO ALEXANDRE GUSMÃO, 2001.
2. KARNAL, LEANDRO. **ESTADOS UNIDOS: A FORMAÇÃO DA NAÇÃO**. 2ª ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2003.
3. PRADO, MARIA LÍGIA. **POPULISMO NA AMÉRICA LATINA: ARGENTINA E MÉXICO**. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1981.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. AYERBE, LUIS FERNANDO. **ESTADOS UNIDOS E AMÉRICA LATINA: CONSTRUÇÃO DA HEGEMONIA**. SÃO PAULO: UNESP, 2002.
2. SADER, EMIR. **REVOLUÇÃO CUBANA**. SÃO PAULO: MODERNA, 1987.
3. VILLA, MARCO ANTONIO. **REVOLUÇÃO MEXICANA: (1910-1940)**. SÃO PAULO: ÁTICA, 1993.

➤ **História Moderna – Séc. XV e XVI**

Ementa:

Estudo das transformações políticas, sociais e culturais ocorridas na Europa Ocidental entre os séculos XV e XVI, essenciais à caracterização do Antigo Regime.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. ANDERSON, PERRY. **LINHAGENS DO ESTADO ABSOLUTISTA**. 2ª ED. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1989.
2. LUIZETTO, FLÁVIO. **REFORMAS RELIGIOSAS**. 4ª ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 1998.
3. SEVCENKO, NICOLAU. **RENASCIMENTO**. 28ª ED. SÃO PAULO: ATUAL, 1994.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. BRAUDEL, FERNAND; COSTA, TELMA. **CIVILIZACAO MATERIAL, ECONOMIA E CAPITALISMO, SÉCULOS XV-XVIII: JOGOS DAS TROCAS.** SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1998.
2. WEBER, MAX. **ÉTICA PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO.** 2ª ED. SÃO PAULO: PIONEIRA, 2003.
3. BURCKHARDT, JACOB. **CULTURA DO RENASCIMENTO NA ITALIA.** BRASÍLIA, 1991.

➤ **Análise de Fontes**

Ementa:

A disciplina propõe instrumentalizar o estudante para a análise e avaliação de fontes históricas, na sua pluralidade e conexão com a metodologia da pesquisa historiográfica, a partir do manuseio de documentos escritos, cinematográficos, orais e iconográficos.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. BURKE, PETER. **ESCRITA DA HISTÓRIA: NOVAS PERSPECTIVAS.** SÃO PAULO: UNESP, 1992.
2. CARDOSO, CIRO FLAMARION S. **INTRODUÇÃO À HISTÓRIA.** 10ª ED. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1994.
3. VIEIRA, MARIA DO PILAR DE ARAUJO; PEIXOTO, MARIA DO ROSARIO DA CUNHA; KHOURY, YARA MARIA AUN. **PESQUISA EM HISTÓRIA.** 4ª ED. SÃO PAULO: ÁTICA, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. CARR, EDWARD HALLETT. **QUE É HISTÓRIA.** RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1996.
2. GLÉNISSE, JEAN. **INICIAÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS.** 6ª ED. SÃO PAULO: DIFEL, 1991.

➤ **Projeto de Pesquisa**

Ementa:

Desenvolvimento de competências e habilidades para a construção de instrumental de metodologia do trabalho científico aplicado à elaboração de projeto de pesquisa em história, observando suas partes constitutivas essenciais.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. BARROS, JOSÉ D'ASSUNÇÃO. **PROJETO DE PESQUISA EM HISTÓRIA: DA ESCOLHA DO TEMA AO QUADRO TEÓRICO.** 7ª ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 2011.
2. BURKE, PETER. (Org.) **HISTÓRIA E TEORIA SOCIAL.** SÃO PAULO: UNESP, 2002.
3. CARDOSO, CIRO FLAMARION S.; BRIGNOLI, HÉCTOR PÉREZ. **MÉTODOS DA HISTÓRIA.** RIO DE JANEIRO: GRAAL, 1979.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. BORGES, VAVY PACHECO. **QUE É HISTÓRIA.** 2ª ED. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 2007.
2. BLOCH, MARC. **APOLOGIA DA HISTÓRIA OU O OFÍCIO DE HISTORIADOR.** RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 2001.

➤ **História do Brasil Contemporâneo**

Ementa:

O desenvolvimento nacional e regional do Brasil a partir de 1930. Movimentos sociais. Política interna e externa. A presença do Brasil no contexto internacional até os dias de hoje.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. FERREIRA, JORGE; DELGADO, LUCILIA DA ALMEIDA NEVES. **BRASIL REPUBLICANO: TEMPO DA EXPERIÊNCIA DEMOCRÁTICA - DA DEMOCRATIZAÇÃO DE 1945 AO GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964**. RIO DE JANEIRO: CIV. BRASILEIRA, 2003.
2. LEVINE, ROBERT M. **PAI DOS POBRES?: O BRASIL E A ERA VARGAS**. SÃO PAULO: CIA. DAS LETRAS, 2001.
3. LINHARES, MARIA YEDDA. **HISTÓRIA GERAL DO BRASIL**. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. ALVES, MARIA HELENA MOREIRA. **ESTADO E OPOSIÇÃO NO BRASIL (1964-1984)**. BAURU: EDUSC, 2005.
2. CARVALHO, JOSE MURILO DE. **CIDADANIA NO BRASIL: LONGO CAMINHO**. 5ª ED. RIO DE JANEIRO: CIV. BRASILEIRA, 2004.

➤ **História Moderna – Séc. XVII e XVIII**

Ementa:

Estudo das transformações políticas, sociais e culturais ocorridas na Europa Ocidental entre os séculos XVII e XVIII que contribuíram para a crise do Antigo Regime e a emergência do mundo burguês.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. FLORENZANO, MODESTO. **REVOLUCOES BURGUESAS**. 14ª ED. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1994.
2. MOTA, CARLOS GUILHERME. **REVOLUÇÃO FRANCESA**. SÃO PAULO: ATICA, 1989.
3. WEFFORT, FRANCISCO C. **CLÁSSICOS DA POLÍTICA: MAQUIAVEL, HOBBS, LOCKE, MONTESQUIEU, ROUSSEAU, "OFEDERALISTA"**. 13ª ED. SÃO PAULO: ATICA, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. FRANCISCO, JOSE. **ILUMINISMO**. SÃO PAULO: ÁTICA, 2004.
2. HOBBSAWM, ERIC J. **ERA DAS REVOLUCOES 1789-1848: EUROPA 1789-1848**. 12ª ED. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 2000.
3. FLORENZANO, MODESTO; STONE, LAWRENCE. **CAUSAS DA REVOLUÇÃO INGLESA 1529-1642**. BAURU: EDUSC, 2000.
4. SOLÉ, JACQUES. **REVOLUÇÃO FRANCESA EM QUESTÃO: NOVAS PERSPECTIVAS**. PORTUGAL: ZAHAR, 1988.

➤ **História Contemporânea – Séc. XIX**

Ementa:

Transformações sociais, econômicas e políticas ocorridas no século XIX. A balança do poder: hegemonia e multipolaridade. O pensamento liberal, o nacionalismo, ideais de progresso, liberdade e afirmação do capitalismo. O neocolonialismo: imperialismo e a partilha da África, Ásia e Oceania. O equilíbrio do poder na Europa.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. HOBSBAWM, ERIC J. **ERA DOS IMPÉRIOS (1875-1914)**. 7ª ED. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 2002.
2. NÉRÉ, JACQUES. **HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA**. 2ª ED. SÃO PAULO: DIFEL, 1975.
3. HOBSBAWM, ERIC J.; COSTA NETO, LUCIANO. **ERA DO CAPITAL**. 2ª ED. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1979.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. HOBSBAWM, ERIC J. **ERA DOS EXTREMOS: BREVE SÉCULO XX 1914-1991**. 2ª ED. SÃO PAULO: CIA. DAS LETRAS, 2000.
2. **K. MARX F. ENGELS: HISTÓRIA**. 3ª ED. SÃO PAULO: ATICA, 2001.

➤ **Ensino da História**

Ementa:

Aquisição de competências e habilidades demandadas para o desempenho em História no Ensino Fundamental e Médio, num contexto caracterizado por rápidas e profundas transformações no Brasil e no mundo. Serão contempladas atividades teóricas e práticas centradas em dois conjuntos de relações: de um lado, o binômio professor-aluno; do outro, o diálogo entre história, historiografia, educação e ensino da história.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. ABREU, MARTHA; SOIHET, RACHEL. **ENSINO DE HISTÓRIA: CONCEITOS, TEMÁTICAS E METODOLOGIA**. RIO DE JANEIRO: CASA DA PALAVRA, 2003.
2. BITTENCOURT, CIRCE; BITTENCOURT, CIRCE. **SABER HISTÓRICO NA SALA DE AULA**. 2ª ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 1998.
3. KARNAL, LEANDRO. **HISTÓRIA NA SALA DE AULA: CONCEITOS, PRÁTICAS E PROPOSTAS**. 2ª ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. NIKITIUK, SÔNIA M. LEITE. **REPENSANDO O ENSINO DE HISTÓRIA**. 5ª ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2004.
2. PINSKY, JAIME. **ENSINO DE HISTÓRIA E A CRIAÇÃO DO FATO**. 11ª ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2004.

➤ **Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental**

Ementa:

Prática de ensino: importância e objetivos. Etapas do estágio supervisionado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o estágio. Supervisão do estágio.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. PIMENTA, SELMA GARRIDO. **ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UNIDADE TEORIA E PRÁTICA?**. 5ª ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2002.
2. ANTUNES, CELSO. **SALA DE AULA DE GEOGRAFIA E DE HISTÓRIA: INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS, APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E COMPETÊNCIAS NO DIA-A-DIA**. 2ª ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2003.
3. MORAIS, REGIS DE. **SALA DE AULA: QUE ESPAÇO E ESSE?**. 17ª ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. BRASIL, LEI DARCY RIBEIRO (1996). **LDB: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. 6ª ED. BRASÍLIA: EDUNB, 2011.
2. SAVIANI, DEMERVAL. **DA NOVA LDB AO NOVO PLANO NACIONAL DE**

EDUCAÇÃO: POR UMA OUTRA POLÍTICA EDUCACIONAL. 3ª ED.
CAMPINAS: AUTORES ASSOCIADOS, 2000.

➤ **História Contemporânea – Séc. XX e XXI**

Ementa:

As transformações econômicas e políticas entre os séculos XX e XXI. A era das guerras mundiais e a política de alianças. A crise das democracias liberais e a ascensão dos regimes totalitários. A bipolarização mundial e a guerra fria. A globalização e suas consequências econômicas e políticas.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. DIAS JUNIOR, JOSÉ AUGUSTO; ROUBICEK, RAFAEL. **GUERRA FRIA: ERA DO MEDO. 2ª ED.** SÃO PAULO: ÁTICA, 2002.
2. PERRY, MARVIN. **CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL: UMA HISTÓRIA CONCISA. 2ª ED.** SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1999.
3. HOBSBAWM, ERIC J. **ERA DOS EXTREMOS: BREVE SÉCULO XX: 1914 - 1991.** SÃO PAULO: CIA DAS LETRAS, 1995.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. PEDRO, ANTONIO; LIMA, LIZÂNIAS DE SOUZA. **HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL. 2ª ED.** SÃO PAULO: FTD, 2005.
2. BERTONHA, JOÃO FÁBIO. **FACISMO, NAZISMO, INTEGRALISMO.** SÃO PAULO: ÁTICA, 2002.

➤ **História da África**

Ementa:

Análise e compreensão da trajetória da historiografia africana e africanista. Estudo acerca da formação das sociedades e dos países africanos e de suas organizações política, econômica, social, cultural. Os reflexos da África na sociedade e no ensino brasileiro.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. KI-ZERBO, JOSEPH. **I. METODOLOGIA E PRÉ-HISTÓRIA DA ÁFRICA. 3ª Ed.** SÃO PAULO: CORTEZ, 2011.
2. OLIVA, ANDERSON RIBEIRO. **REFLEXOS DA ÁFRICA: IDEIAS E REPRESENTAÇÕES SOBRE OS AFRICANOS NO IMAGINÁRIO OCIDENTAL, ESTUDOS DE CASO NO BRASIL E EM PORTUGAL.** GOIÂNIA: PUC-GOIAS, 2010.
3. BOAHEN, ALBERT ADU. **ÁFRICA SOB DOMINAÇÃO COLONIAL. 1880 - 1935. 3ª ED.** SÃO PAULO: CORTEZ, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. HERNANDEZ, LEILA LEITE. **ÁFRICA NA SALA DE AULA: VISITA À HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA. 4ª ED.** SÃO PAULO: SELO NEGRO, 2008.
2. GERARD, CHALIAND. **A LUTA PELA ÁFRICA.** SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1982.

➤ **Tópico Especial em História**

Ementa:

Análise avançada de tema específico – com base no debate teórico, metodológico e historiográfico – destinado à ampliação e aprofundamento dos estudos da História.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. ARMSTRONG, KAREN. **HISTÓRIA DE DEUS: QUATRO MILÊNIO DE BUSCA DO JUDAÍSMO, CRISTIANISMO E ISLAMISMO.** SÃO PAULO, 1994.
2. ARMSTRONG, KAREM; FEIST, HILDEGARD. **JERUSALÉM: CIDADE, TRÊS RELIGIÕES.** SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2000.
3. GIBBON, EDWARD. **DECLÍNIO E QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO.** SÃO PAULO, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. ARIES, PHILIPPE; FEIST, HILDEGARD. **HISTÓRIA DA VIDA PRIVADA: DO IMPÉRIO ROMANO AO ANO MIL.** SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1991.
2. ELIADE, MIREEA. **HISTÓRIA DAS CRENÇAS E DAS IDÉIAS RELIGIOSAS: DE GAUTAMA BUDA AO TRIUNFO DO CRISTIANISMO: DAS PROVAÇÕES DO JUDAÍSMO AO CREPÚSCULO DOS DEUSES.** RIO DE JANEIRO, 1979.

➤ **Estágio Supervisionado do Ensino Médio**

Ementa:

Objetivos da prática de ensino no Ensino Médio. A prática educativa atual. Contextualização do Ensino Médio. Atuação docente: qualificação e ética. Tendências pedagógicas atuais. Sistematização e elaboração do relatório final de estágio.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. HAIDT CAZAUX, REGINA CÉLIA. **CURSO DE DIDÁTICA GERAL.** SÃO PAULO: ATICA, 2000.
2. PERRENOUD, PHILIPPE; RAMOS, PATRÍCIA CHITTONI. **10 NOVAS COMPETÊNCIAS PARA ENSINAR: CONVITE À VIAGEM.** PORTO ALEGRE: ARTMED, 2000.
3. FRAUCHES, CELSO DA COSTA; FAGUNDES, GUSTAVO M. **LDB ANOTADA E COMENTADA: (LEI NO 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996).** DISTRITO FEDERAL

Referências Bibliográficas Complementares:

1. VEIGA, ILMA PASSOS ALENCASTRO. **REPENSANDO A DIDÁTICA.** 12ª ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 1996.
2. CANDAU, V. M. **DIDÁTICA, CURRÍCULO E SABERES ESCOLARES.** RIO DE JANEIRO: DP&A, 2002.
3. MORAIS, RÉGIS DE. **A SALA DE AULA, QUE ESPAÇO É ESSE?** SÃO PAULO: PAPIRUS, 1997.
4. BREZINSKY, IRIA. **PEDAGOGIA, PEDAGOGOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.** SÃO PAULO: PAPIRUS, 2000.

➤ **TCC – Trabalho de Conclusão de Curso**

Ementa:

O desenvolvimento de competências e habilidades para a construção e sistematização dos passos da pesquisa histórica como instrumento que possibilitará ao estudante colocar em prática conhecimentos adquiridos, ao longo de sua trajetória acadêmica, por meio da elaboração de trabalho científico.

Referências Bibliográficas Básicas:

1. CARDOSO, CIRO FLAMARION S.; VAINFAS, RONALDO. **DOMÍNIOS DA HISTÓRIA: ENSAIOS DE TEORIA E METODOLOGIA.** RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 1997.
2. AGNES, CHAUVEAU. **QUESTOES PARA A HISTORIA DO PRESENTE.**

BAURU: EDUSC - DA UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORACAO, 1999.
3. FONTANA, JOSEP; RONCARI, LUIZ. **HISTÓRIA: ANÁLISE DO PASSADO E PROJETO SOCIAL: EPÍLOGO EXCLUSIVO À EDIÇÃO BRASILEIRA**. BAURU: EDUSC - DA UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORACAO, 1998.

Referências Bibliográficas Complementares:

1. GLÉNISSON, JEAN. **INICIACAO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS**. 6ª ED. SÃO PAULO: DIFEL, 1991.
2. DIEHL, ASTOR ANTÔNIO. **CULTURA HISTORIOGRÁFICA: MEMÓRIA, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO**. BAURU: EDUSC, 2002.

Estágio curricular supervisionado

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, determina que “os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização de estágios em sua jurisdição, observada a lei federal sobre matéria”.

Conforme o Parecer CNE/CP nº 28/2001, o Estágio Curricular Supervisionado é considerado um tempo de aprendizagem e envolve uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 02 de 19/02/2002, as instituições de Ensino Superior deverão incluir no projeto pedagógico, 420 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso.

O Estágio Curricular do curso de Licenciatura em História, atende ao determinado por LDB 9394/96, Parecer CNE/CP 28/2001, Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002 e com a Lei 11.788 de 25/09/2008, que no artigo 1º, dispõe que o “estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos (...)”.

O Estágio Curricular Supervisionado não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e não é remunerado.

De acordo com o artigo 9º da Lei 11.788/2008, a UPIS deve contratar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais.

O Estágio Curricular Supervisionado favorece um processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, por meio da vivência prática das atividades docentes, complementar à sua formação acadêmica, nos aspectos técnico, cultural, científico e humano. É o momento de consolidar os conteúdos teóricos das disciplinas pedagógicas e fundamentos da educação.

Objetivos gerais:

- Conscientizar o estagiário sobre a importância social do papel de educador/professor.
- Possibilitar ao futuro professor, o contato com situações reais de trabalho, proporcionando-lhes o confronto entre o conhecimento teórico e a realidade escolar.

Objetivos específicos:

- Conhecer a instituição de ensino e sua relação com a comunidade.
- Conhecer a estrutura e o funcionamento do campo de estágio.
- Verificar diferentes formas de atuação no processo ensino-aprendizagem.
- Desenvolver atividades de observação, participação e regência na sala de aula.

Etapas do estágio:

- Observação:
 - Possibilita conhecer a realidade do processo ensino-aprendizagem nos seguintes aspectos: conteúdo, metodologia, planejamento e relação professor-aluno. O estagiário irá observar a organização da escola, as salas de aula, a entrada, saída e intervalos, as atividades da secretaria, da coordenação pedagógica e gestão escolar.
- Participação:
 - Envolve ações do estagiário, auxiliando o professor na organização de eventos da escola, na correção de trabalhos e acompanhamento de alunos com dificuldades específicas.
- Regência:
 - Será concretizada nas aulas planejadas e ministradas pelo estagiário, sob a orientação do professor regente.
- O estágio curricular supervisionado poderá ser realizado em:
 - Escolas de Ensino Fundamental (anos finais) e Médio, públicas ou privadas.
 - Ambientes educativos de natureza diversa, como TV Educativa, hospitais, Organizações Não Governamentais (ONGs), locais onde se desenvolvem atividades educativas, como alfabetização de jovens e adultos, de educação especial, esporte, saúde, lazer e atendimento a necessidades sociais.
 - Atividades de microensino, estudo de caso e monitoria sob a supervisão do professor e coordenador do estágio.
- Competências:
 - Coordenador de Estágio:
 - Fazer a interface entre a UPIS, Secretaria de Estado da Educação e escolas privadas de Ensino Fundamental (anos finais) e Médio.
 - Assegurar o cumprimento das exigências legais educativas relacionadas com o estágio.
 - Providenciar a assinatura da documentação para proceder ao encaminhamento do estagiário ao campo de estágio.
 - Professor/supervisor:
 - Informar aos alunos sobre a regulamentação e documentação do estágio.
 - Orientar o aluno durante todas as etapas do estágio.

- Avaliar o desempenho do aluno no decorrer do estágio.
- Estagiário:
 - Escolher o local para a realização do estágio.
 - Dispor de horário para cumprir atividades previstas para o estágio.
 - Apresentar a documentação exigida nos prazos previstos.
 - Cumprir o cronograma de atividades da UPIS e da instituição de ensino onde realizará o estágio.
 - Comparecer às aulas teóricas na UPIS, para acompanhamento e orientação.
 - Resguardar o sigilo e a verificação de informações a que tenha acesso em decorrência do estágio.
 - Informar ao professor supervisor e à escola, a impossibilidade de comparecer a qualquer atividade prevista no estágio.
 - Planejar as atividades inerentes ao estágio.
 - Fornecer ao professor supervisor, informações sobre o andamento do estágio.
 - Elaborar o relatório final e apresentar ao professor supervisor de estágio, quando solicitado.

Ações de redução da desigualdade e inclusão social

Fazendo uma retrospectiva histórica sobre a escola, observou-se que a escolarização era privilégio de poucos, sendo legitimidade pelas políticas educacionais. Hoje a democratização do acesso à educação pode ser observada, mas ainda assim são excluídos os indivíduos portadores de deficiência, em relação aos padrões considerados pela escola.

A Constituição Federal de 1988, no art. 206, inciso I, propõe a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, como um dos seus princípios.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 dispõe sobre ações para atender as peculiaridades da pessoa com necessidades especiais.

Sasaki (2006) define pessoas como necessidades especiais, as que:

[...] em caráter temporário, intermitente ou permanente – possuem necessidades especiais decorrentes de sua condição atípica e que, por essa razão, estão enfrentando barreiras para tomar parte ativa na sociedade, com oportunidades iguais às da maioria da população. (p. 15).

Para o autor, condições atípicas são dificuldades de aprendizagem, deficiências intelectuais, físicas, problemas de conduta e distúrbios emocionais.

Em 2006 o Brasil torna-se signatário da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela ONU, que reconheceu o direito à educação inclusiva para pessoas com deficiência em todos os níveis de ensino, educação infantil, ensino fundamental, médio e superior.

A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), orienta os sistemas de ensino para garantir a transversalidade da educação especial, na educação superior.

A partir da observação das legislações e convenções firmadas em nível nacional e internacional, a UPIS aderiu ao movimento mundial de inclusão social, oportunizando aos alunos que apresentam algum tipo de necessidade especial, a realização dos estágios curriculares supervisionados. Essa ação será realizada com a parceria dos profissionais do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), chefe de departamento e professores. Esta equipe avaliará as condições dos alunos com necessidades especiais, antes de encaminhá-los ao estágio curricular supervisionado.

Avaliação do Estágio

O aluno será avaliado pelo professor que o acompanhou na escola e pelo professor supervisor da UPIS. - O resultado será convertido em conceitos A, B, C e D, conforme as normas do Regimento da UPIS.

Bibliografia

- BRASIL. Ministério da Educação. Declaração de Salamanca. Corde, 1994.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- _____. Constituição Federal. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.
- _____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 28/2001.
- _____. Resolução CNE/CP nº 2 de 19/02/2002.
- SASSAKI, R.K. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. 7 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
- ONU – Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. Assembleia Geral das Nações Unidas, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.
- _____. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. SSEE: 2008.

• Integração Ensino Pesquisa e Extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de História da UPIS tem por finalidade buscar o aperfeiçoamento da política e da prática acadêmica para alcançar a qualidade de ensino, em todas as dimensões. Destina-se à formação de professores para atuar nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Portanto, o processo educativo deve estar voltado para a formação do estudante com competência técnico-científica e compromisso social com os serviços prestados à Educação Formal, melhorando o ensino. Esse processo é o resultado de um conjunto de relações sociais e de relações com o conhecimento científico e empírico que só pode ser compreendido no contexto sócio-político em que acontece.

O curso foi organizado considerando três aspectos básicos que se complementam: Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse tripé, há preocupação constante em

buscar a interdisciplinaridade com dinamismo e cunho acadêmico. Daí, a necessidade de adequar o Curso de História à legislação educacional vigente, com o objetivo de formar seus quadros para o magistério com alto nível de qualidade, estando seu projeto pedagógico em consonância com as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidos pelo Ministério da Educação.

Nunca é demais lembrar que Ensino, Pesquisa e Extensão caminham juntos, na formação de sujeitos conscientes, ativos, reflexivos e críticos. Em outras palavras, a produção de conhecimento, seus processos de construção e funcionamento são a base para um ensino qualitativo, questionador e preocupado em buscar soluções criativas para os desafios lançados por nossa sociedade hoje. A seguir, destacar-se-ão os principais aspectos considerados neste projeto pedagógico.

5- Instrumentos de planejamento e gestão

Os instrumentos de planejamento e gestão que cabem ao Departamento estão regidos pelo Sistema Acadêmico (SA), tendo sido implantado o sistema eletrônico que permite a inclusão semestral das grades dos cursos, das matrículas realizadas, dos planos de ensino bem como a existência das pautas eletrônicas. Esse sistema acaba sendo um banco de dados com informações sobre semestres anteriores. A cada semestre cabe ao Departamento elaborar e postar as grades do curso, grade horária dos alunos, planos de ensino menções e frequências. Os docentes postam parte do plano de ensino e fazem a chamada nas pautas eletrônicas a cada aula ministrada. O sistema permite aos alunos o acesso aos planos de ensino e frequência por meio do e-aluno.

O sistema de gestão estabelece os procedimentos operacionais (PO) que trazem informações sobre a execução de atividades e processos. Os procedimentos definem prazos e normas para o planejamento e gestão de ensino, entre esses: calendário escolar, matrículas, grade horária, plano de ensino, reconhecimento de créditos, biblioteca, avaliação da aprendizagem, frequência e menção dos alunos e avaliação dos docentes.

6 – Administração acadêmica

A administração acadêmica é composta de diferentes áreas com funções específicas. Entre essas, podemos citar:

Coordenadora do Curso – Formada em História com doutorado em História Social. Regime de trabalho: parcial.

A chefia do departamento responde pela condução acadêmica do curso, como elaboração da grade horária, distribuição de disciplinas aos docentes, avaliação de processos de transferência, auxílio aos discentes na montagem da grade horária, despacho de processos de licença médica, convocação e condução de reuniões departamentais, participação nas reuniões de colegiado das Faculdades Integradas, acompanhamento das normas e resoluções do MEC, inscrição de alunos no ENADE,

reformulação ou atualização do PPC, juntamente com os membros do NDE. Participa no processo seletivo de candidatos à docência.

Coordenadora de Avaliação – Psicóloga, Mestre em Educação. Regime de trabalho: parcial.

A coordenação do departamento é responsável pelas reuniões mensais com os representantes discentes, nas quais são apresentadas as reivindicações dos alunos, e pela elaboração das atas desses encontros, que deverão ser enviadas ao diretor de Avaliação Acadêmica. Dessa forma ele é responsável pela melhoria contínua dos processos de ensino-aprendizagem. O cargo cabe a um docente designado pelo Diretor Presidente e por um aluno representante de cada turma do curso e que pode ter um vice. Os representantes de turma ocupam o cargo no máximo 2 semestres. A reunião do Coordenador com os representantes ocorre mensalmente, sendo obrigatórias pelo menos 3 reuniões por semestre. Os representantes de turma escolhem um discente que atuara como representante do curso perante a Direção. Os temas tratados nas reuniões são registrados no campo previsto no formulário 19. A atuação como representante concede ao aluno um Bolsa Representante de Turma.

a. Colegiados do Curso:

A DEG no início de cada semestre disponibiliza as datas das reuniões de Departamento. O Chefe de Departamento divulga via correio eletrônico o local, data e horário juntamente com a pauta da reunião aos docentes. As reuniões de departamento, realizadas sob a coordenação da chefia, e/ou da coordenação de avaliação com docentes do curso, na Semana Pedagógica, ou seja, antes do início do semestre letivo. As ações consideradas relevantes são encaminhadas à DEG. Além da reunião na Semana Pedagógica, são feitas pelo menos mais duas reuniões bimestrais, previstas no calendário escolar e, quando necessário, outras reuniões são previamente agendadas.

b. Reunião da coordenadoria de avaliação e NDE:

O departamento possui o Núcleo Docente Estruturante – NDE, composto pelo Coordenador do Curso além de docentes sugeridos pelo departamento que recebem a anuência da DEG para compor o Núcleo, esses possuem comprovada experiência acadêmica, atuaram ou atuam em Faculdades e Universidades do Distrito Federal e Goiânia. Os componentes do núcleo atuam na análise semestral do Projeto Pedagógico do Curso com o propósito de fazer ajustes visando melhorias no PPC. Eles ainda propõem alteração ou modernização da Grade Curricular do Curso; bem como avaliam periodicamente a necessidade de substituir ou não a Bibliografia Básica das disciplinas do curso, com o objetivo de inserir obras mais atualizadas, caso seja necessário.

7 – Gestão acadêmica

O curso de Licenciatura em História desenvolve-se em carga horária total de 2.850 horas distribuídas em 190 créditos. O tempo mínimo para a integralização do curso é de 6 semestres e o prazo máximo de 9 semestres. A maior parte das disciplinas

têm 05 créditos (75 horas), Libras com 03 créditos (45 horas); Estágios Supervisionados dos Ensinos Fundamental e Médio com 14 créditos (210 horas) cada; Projeto de Pesquisa, 08 créditos (120 horas), e por fim, Pesquisa, 10 créditos (150 horas).

O regime escolar do Curso de História é seriado, sendo as disciplinas do primeiro semestre comuns às do Curso de Licenciatura em Geografia. As vagas oferecidas são 105 para História. Em média, o curso de História possui em média de 15 a 20 alunos por sala. O funcionamento do curso é no período noturno. O curso tem a duração de três anos, ou seis semestres. O prazo máximo de integralização do currículo é de seis anos, ou doze semestres.

❖ **Metodologia de Ensino**

a) Metodologia de ensino:

- Na primeira semana de aula, o professor deve avaliar o conhecimento dos pré-requisitos indispensáveis ao desenvolvimento de sua disciplina. Deve procurar, também, o nivelamento do conhecimento pelos alunos, utilizando trabalhos específicos, individuais ou em grupo;
- O professor realiza as avaliações do desempenho escolar das disciplinas sob sua responsabilidade no semestre letivo, abrangendo o rendimento escolar do aluno, a frequência e a participação nas atividades escolares, registrada na Pauta de Chamada;
- O professor da disciplina elabora as atividades e os exercícios escolares, as provas e demais trabalhos de aplicação, bem como julga o resultado, baseando-se nos critérios estabelecidos no Plano de Ensino disponibilizado ao aluno e de acordo com as normas da UPIS;
- O professor responsável pela disciplina deverá realizar, *no mínimo*, 02 (duas) provas escritas para verificação da aprendizagem, por semestre, distribuídas bimestralmente;
- O aluno será avaliado por meio de provas escritas e sua avaliação poderá ser complementada por trabalhos práticos, individuais ou em grupos, bem como relatórios, pesquisas e outras formas estabelecidas pelo professor da disciplina;
- As provas escritas, depois de corrigidas, devem ser devolvidas aos alunos com a nota (equivalência numérica). Sempre que possível, a entrega deve ser feita pelo professor, que revisará aspectos da disciplina de maiores dificuldades para os alunos na solução da prova;
- O aluno que ultrapassar o percentual de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas é reprovado, ficando impedido de realizar a próxima verificação de aprendizagem bimestral.

b) Avaliação da aprendizagem:

- São instrumentos obrigatórios de avaliação do aluno em cada bimestre:

- Prova escrita, com questões de múltipla escolha e/ou dissertativas;
- Participação, que compreende a assiduidade, a contribuição em atividades individuais ou em grupo, entre outros aspectos, definidos no plano de ensino;
- Como instrumentos opcionais, de acordo com as características da disciplina, podem ser utilizados trabalhos práticos, individuais ou em grupo, bem como relatórios, pesquisas e outras formas estabelecidas pelo professor.

c) Pesos dos instrumentos de avaliação:

- Os instrumentos obrigatórios devem ter como parâmetro os seguintes pesos em relação a nota do bimestre:
 - Prova escrita: 70% a 90%
 - Participação: 5% a 30%
- Quando utilizados instrumentos opcionais, estes podem ser pontuados entre 10% e 30% da nota do bimestre;
- O professor, considerando características de sua disciplina, estabelece o peso de cada instrumento, que podem ser diferenciados em cada bimestre, registrando-os no Plano de Ensino;
- Os Estágios Supervisionados, Projetos Integrados e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) devem ter trabalhos ou atividades intermediárias pontuadas entre 10% e 30%, para motivar a participação do aluno.

O fluxograma foi organizado com o objetivo de dotar o aluno com o instrumental básico necessário para exercer ambas as atividades de educador e pesquisador e, sobretudo, para que ele finalize o curso tendo ampla visão das questões que permeiam o trabalho do historiador-professor a nível teórico, metodológico e prático. O currículo acompanha as preocupações de transformação que têm estado presentes nas sugestões de diretrizes curriculares, realizadas pelas instituições de ensino superior para os cursos de História do país. Cabe fazer uma observação: no primeiro semestre do curso, existe o tronco comum aos cursos de licenciatura em Geografia e História, com as disciplinas que alicerçam a formação psico-pedagógica do futuro docente.

Buscou-se dar flexibilidade a sua estrutura por meio da inclusão de **Tópico em História**, que permite o aprofundamento de temas específicos dentro da História. A disciplina visa dar ao corpo docente a oportunidade de comunicar os resultados de suas pesquisas acadêmicas, integrando os alunos à dinâmica da produção científica. A **interdisciplinaridade** é também um elemento importante de conexão curricular, permitindo ao aluno vislumbrar a aplicação da História além da sala de aula e da pesquisa puramente acadêmica. Estão contempladas disciplinas Atividades Complementares e Processo Decisório e Criatividade, ademais daquelas com as quais a

História, tradicionalmente, possui parcerias, como a Geografia, a Psicologia e a Sociologia.

O segundo componente da grade curricular é um corpo de disciplinas de caráter teórico-metodológico e cronológico-historiográfico, que se desenvolve a partir da concepção dos grandes módulos de **História das Civilizações Ocidental e Oriental** (História do Antigo Oriente, História do Ocidente Clássico, História Medieval – Alta e Baixa Idade Média, História Moderna – Séc. XV-XVI e XVII-XVIII, História Contemporânea – Séc. XIX e XX-XXI), **História Americana** (História da América Colonial e Independente), **História do Brasil** (Colonial, Império e República – subdivida em República Velha e Brasil Contemporâneo), **História da África**, (contempla tanto a historiografia africana, a conquista e domínio europeu no continente africano, bem como a situação dos africanos e seus descendentes no Brasil até a atualidade. Isso pela análise de sua situação nas escolas, nas universidades, a posição da elite em relação ao liberto). **Metodologia e Teoria** (Introdução aos Estudos da História, Métodos e Técnicas de Pesquisa, Metodologia e Teoria da História, e Análise de Fontes), **Fundamentos Humanísticos** (Sociologia da Educação, Psicologia da Educação Desenvolvimento e Introdução aos Estudos Geográficos).

Ainda, no segundo componente - disciplinas de caráter teórico-metodológico e cronológico-historiográfico, no 4º semestre, está prevista a disciplina **Projeto de Pesquisa**, a qual tem por objetivo capacitar o aluno a pensar uma temática histórica do ponto de vista teórico e metodológico, podendo utilizar os fundos documentais disponíveis no Laboratório de História, com o propósito de planejar e executar uma pesquisa acadêmica. Na disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso**, no 6º semestre, o discente é orientado a colocar em prática o projeto elaborado anteriormente, com vistas à redação de uma monografia. Os trabalhos relevantes podem ser apresentados pelos alunos na **Semana de História**, que ocorre anualmente no 2º semestre, com temas da atualidade sugeridos pelos docentes; a execução conta com apoio dos alunos do curso.

O terceiro elemento diz respeito ao módulo de **Práticas Psico-Pedagógicas** que integra as disciplinas pedagógicas (Psicologia da Educação e do Desenvolvimento, Ensino de História, Libras, Políticas Educacionais e Didática na Educação Básica, Estágios Supervisionados dos Ensinos Fundamental e Médio). Essas devem ser instrumentos de reflexão para a prática docente transformadora (**vivências**), que capacite o futuro professor a atitude crítica dos conteúdos e instigadora do potencial intelectual de seus alunos. Além disso, corroboram para a ampliação e experiência acadêmica as pesquisas de campo, oferecidas, em geral, semestralmente, nas disciplinas História do Brasil Colônia e História do Brasil Império, sendo realizadas nas cidades históricas de Goiás Velho, Mariana, Diamantina, Ouro Preto, entre outras.

Cursos de Pós Graduação *Lato-Sensu* são oferecidos periodicamente dentro da política do Departamento em propiciar aos egressos e à sociedade em geral novas ferramentas para a atuação profissional.

A concepção do curso de História está vinculada à existência de um **Laboratório de História** que possibilita a execução de pesquisas e a produção de conhecimento científico. O Laboratório reúne um *corpus* documental (cópias), em

permanente expansão, constituído por fontes publicadas e transcritas, digitalizadas e, ou, armazenadas em arquivos. Desde 2006, o Laboratório conta com a documentação digitalizada pelo Projeto Resgate Barão do Rio Branco, que reúne mais de 2 milhões de cópias de arquivos portugueses, referentes ao período colonial. A partir de fontes primárias e secundárias experimentam-se as tarefas de seleção, análise e interpretação dos documentos, passos absolutamente fundamentais na profissão de historiador. No Laboratório, professores e alunos têm a oportunidade de ir além das interpretações historiográficas cristalizadas, percebendo a História como construção e participando desse processo por meio de exercícios de interpretação de documentos. A análise das fontes primárias propicia o desenvolvimento prático e teórico das capacidades de pesquisar e refletir de professores e alunos. O perfil temático do acervo procura refletir as linhas de pesquisa dos professores do Departamento, com o intuito de fornecer material de pesquisa aos alunos interessados em integrar as mesmas. A presença do aluno no Laboratório de História é requerida a partir do 1º semestre, no âmbito da disciplina **Introdução ao Estudo da História**, e nos demais períodos em disciplinas como: **Análise de Fontes**, **Projeto de Pesquisa** e **Trabalho de Conclusão de Curso**.

❖ **Ações de redução da desigualdade e inclusão social**

Neste campo, o Departamento tem indicado, anualmente, cerca de 4 alunos carentes e com bom desempenho escolar, para um estágio remunerado no Ministério da Justiça – Comissão de Anistia. Dependendo do desempenho desses alunos, há a possibilidade de efetivação, após o período do término do Estágio, permitindo inclusive, o desenvolvimento de seus projetos de mestrado.

11 - Atendimento e apoio ao discente

Os alunos da UPIS tem a disposição um apoio institucional, o **NAE (Núcleo de Apoio ao Estudante)**. O NAE foi desenvolvido com o intuito de prestar informações sobre questões acadêmicas, profissionais e psicopedagógicas facilitando, assim, a integração dos alunos com a faculdade e o mercado. Além de gerenciar a oferta e procura de vagas para Estágio, a partir do 1º semestre, o NAE controla o processo de solicitação de trancamento e cancelamento de matrículas visando a retenção de alunos.

A UPIS, por meio do NAE, oferece cursos de Português e Matemática gratuitamente, em horário especial, para alunos que tenham interesse e/ou necessidade de aprimorar os conhecimentos nessas áreas; além de cursos de extensão para representas e vice-representantes.

Existe ainda na UPIS, o **NAP (Núcleo de Apoio Pedagógico)** que tem por premissas:

- oferecer atendimento especializada para docentes e discentes;
- capacitação didático-pedagógica para o corpo docente;
- realizar pesquisas destinadas ao corpo discente e docente;
- apoiar os departamentos em situações específicas;
- participar de processos seletivos de candidatos à docência.

12 - Pesquisa e Extensão

A formação do professor de História não deve ficar restrita às disciplinas oferecidas ao longo do curso regular. É necessário que ele expanda seus conhecimentos a outras áreas do conhecimento e perceba os benefícios do aprendizado fora da sala de aula. Nesse sentido, o curso privilegia os cursos de extensão, como o de Paleografia, oferecido a partir do terceiro semestre, que capacita o futuro professor a ler fontes primárias e, assim, enriquecer as interpretações da História, com base em testemunhos diretos.

São ainda incentivadas as saídas de campo, sobretudo as visitas a cidades históricas de Minas Gerais e Goiás, que propiciam o contato com o patrimônio artístico e cultural e o conhecimento de arquivos históricos.

E, em complemento ao ensino, o Departamento promove anualmente a Semana de História, com vistas a criar momento de debate e de reflexão sobre temáticas de interesse dos alunos, convidando especialistas para proferir palestras e/ou participar de fóruns de discussão.

Na Semana Acadêmica, os alunos ajudam na organização do evento, atuam como monitores e, outros, selecionados nas disciplinas de Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso apresentam suas pesquisas para os colegas, o que tem se mostrado de grande utilidade nos últimos anos, motivando alunos para a pesquisa. Muitos dos ex-alunos de História acabam sendo selecionados para o Mestrado em História da UnB.

➤ Trabalho de Final de Curso - TCC

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ocorre a partir de um Projeto de Pesquisa elaborado pelo estudante e aprovado pelo professor responsável pela disciplina. A escolha do objeto de pesquisa do mencionado projeto deve-se adequar, naturalmente, às áreas de concentração apresentadas pelo Departamento, propiciando assim ao aluno a orientação de um professor especialista.

O TCC deverá seguir as normas técnicas previstas pela ABNT. As estratégias de execução do trabalho (procedimentos teóricos, metodológicos e técnicos) deverão resultar de um diálogo construtivo entre orientando e orientador. O trabalho é desenvolvido individualmente.

O número total de páginas do TCC não poderá ser inferior a 30 e nem superior a 60. Este número total de páginas refere-se, exclusivamente, aos elementos textuais do TCC, ou seja, texto principal ou corpo do trabalho composto por: Introdução, Desenvolvimento ou conjunto dos capítulos e Conclusão. Portanto, os elementos pré-textuais e pós-textuais não serão computados neste intervalo entre o mínimo de 30 e o máximo de 60 páginas.

Elementos pré-textuais são aqueles que antecedem o texto principal do trabalho: capa, folha de rosto, folha de identificação, agradecimentos, dedicatória, resumo e palavras-chave, sumário, etc. Os elementos pós-textuais são aqueles que se localizam

após o texto principal do trabalho: referências bibliográficas, anexos, apêndices, índices, etc.

Mesmo não se tratando de curso presencial, serão registradas na pauta eletrônica, a critério do professor responsável pela disciplina, todas as ocorrências significativas verificadas ao longo do semestre. Entre estas, a presença e a ausência nos quatro encontros formais da turma com os orientadores, as tarefas entregues nos prazos estipulados ou fora deles, aspectos acadêmicos vinculados às relações cotidianas entre orientando e orientador.

Desde que haja necessidade e/ou pertinência pode-se incluir figuras no texto monográfico. Sob este título agrupam-se quadros, tabelas, mapas, gravuras, fotografias, diagramas e ilustrações em geral. É obrigatória, no entanto, a observação da coerência entre o conteúdo destes elementos e o conteúdo do texto em que estão inseridos. As figuras devem ser incluídas para documentar pontos de vista, robustecer argumentos, esclarecer conceitos, etc. Não se admite a inclusão destes elementos aleatoriamente, ou como meras ilustrações.

A cada semestre organiza-se um Cronograma das Atividades dos Alunos que inclui encontros obrigatórios entre os alunos do TCC, professor responsável pela disciplina e professores orientadores. Em cada encontro estão estabelecidas as respectivas atividades ou tarefas dos alunos:

No contato inicial com o orientador, os alunos devem: 1) comunicar, por escrito, o objeto de estudo da monografia; 2) apresentar o projeto de pesquisa; 3) discutir os procedimentos da orientação.

No 1º encontro formal coletivo dos alunos com os orientadores, os alunos devem: 1) apresentar, oralmente, os resultados da pesquisa referente ao desenvolvimento do capítulo 1 da monografia; 2) entregar o primeiro capítulo concluído ao orientador para as devidas correções e possíveis reformulações.

No 2º encontro formal coletivo dos alunos com os orientadores, cabe aos alunos: 1) apresentar, oralmente, o andamento da pesquisa referente ao desenvolvimento do capítulo 2 da monografia; 2) entregar o primeiro capítulo reformulado e sua versão corrigida pelo orientador; 3) entregar o segundo capítulo concluído ao orientador, para as devidas correções e possíveis reformulações.

Com este material escrito e com a avaliação dos procedimentos de orientação requeridos, o orientador procederá à edição da Primeira Menção do aluno.

No 3º encontro formal coletivo dos alunos com os orientadores os alunos devem: 1) apresentar, oralmente, o andamento da pesquisa referente ao desenvolvimento do capítulo 3 (e de um eventual capítulo 4, se for o caso), da monografia; 2) entregar o segundo capítulo reformulado e sua versão corrigida ao orientador; 3) entregar o terceiro capítulo concluído (e um eventual capítulo 4, se for o caso), bem como, a Introdução, a Conclusão, e os elementos pré e pós-textuais da monografia ao orientador para as devidas correções e possíveis reformulações.

No 4º encontro formal coletivo dos alunos com os orientadores, cabe aos alunos: 1) apresentar, oralmente, os elementos essenciais da pesquisa concluída, ou seja, as dificuldades teóricas, metodológicas e técnicas superadas, as possibilidades e as limitações apresentadas pelas fontes disponíveis e os resultados obtidos pela pesquisa;

2) entregar o trabalho reformulado e sua versão corrigida ao orientador, para que este possa proceder a edição da Segunda Menção e sugerir pequenos ajustes pontuais de finalização de orientação, se for o caso.

A entrega final da monografia deve ser efetuada na Secretaria do Departamento. O aluno deve entregar uma cópia impressa encadernada da monografia (capa plástica e espiral), acompanhada de uma versão digital, com a devida identificação (nome do aluno, nome do orientador, título da monografia e data) para que o orientador possa proceder em conjunto com outros elementos de avaliação, a edição da Menção final.

O TCC é avaliado de acordo com os seguintes critérios:

Em cada um dos dois bimestres, o trabalho de pesquisa será avaliado pelo professor responsável pela disciplina, que analisará os aspectos formais, e pelo respectivo orientador, que avaliará o conteúdo e o desenvolvimento do trabalho. Os alunos participarão de quatro encontros obrigatórios em sala de aula, cujas datas são estabelecidas no Cronograma das Atividades dos Alunos, inserido neste Plano de Curso da disciplina.

A participação do aluno em cada um dos quatro encontros vale até 20 pontos, observados os seguintes quesitos: a presença do aluno tanto nos encontros formais, quanto nos demais encontros que o orientador julgar necessários; a pertinência da exposição oral do trabalho; a consistência do texto escrito; a observância das regras básicas da produção do texto acadêmico; a adequada utilização das normas da ABNT.

Na primeira semana de aula, os alunos deverão indicar, por escrito, o nome do orientador e o tema da monografia ao professor responsável pela disciplina. Não serão permitidas mudanças de orientador após a data estabelecida no Plano de Curso da disciplina. Todas as eventuais solicitações de alteração de orientador, dentro prazo já delimitado, deverão ser encaminhadas por escrito, com a devida justificativa, ao professor responsável pela disciplina.

A avaliação da monografia será processada em cada um dos bimestres conforme as especificações relacionadas a seguir:

Primeiro Bimestre:

1º Encontro formal dos alunos com os orientadores: Apresentação oral dos resultados da pesquisa referente ao desenvolvimento do capítulo 1 da monografia. Entrega do primeiro capítulo concluído ao orientador para as devidas correções e possíveis reformulações. As atividades pertinentes ao Encontro valem até 20 pontos, conforme os quesitos expostos no Cronograma das Atividades dos Alunos.

2º Encontro formal dos alunos com os orientadores: Apresentação oral do andamento da pesquisa referente ao desenvolvimento do capítulo 2 da monografia. Entrega do primeiro capítulo reformulado e da sua versão corrigida ao orientador. Entrega do segundo capítulo concluído ao orientador, para as devidas correções e possíveis reformulações. Com este material escrito e com a avaliação dos procedimentos de orientação requeridos, o orientador procederá a edição da Primeira Menção do aluno. As atividades pertinentes ao Encontro valem até 20 pontos, conforme os quesitos expostos no Cronograma das Atividades dos Alunos.

O trabalho referente à preparação integral dos capítulos 1 e 2 da monografia, ou seja, a elaboração plena destes capítulos vale até 50 pontos.

A apresentação formal dos capítulos 1 e 2 da monografia, inclusive com os aparatos de erudição, isto é, citações, notas de rodapé e formatação de acordo com as normas da ABNT vale até 10 pontos.

Total: (20+20+50+10) 100 pontos.

Segundo Bimestre:

3º Encontro formal dos alunos com os orientadores: Apresentação oral do andamento da pesquisa referente ao desenvolvimento do capítulo 3 (e de um eventual capítulo 4, se for o caso), da monografia. Entrega do segundo capítulo reformulado e sua versão corrigida ao orientador. Entrega do terceiro capítulo concluído (e de um eventual capítulo quarto, se for o caso), bem como da Introdução, da Conclusão, e dos elementos pré e pós textuais da monografia ao orientador para as devidas correções e possíveis reformulações. As atividades pertinentes ao Encontro valem até 20 pontos, conforme os quesitos expostos no Cronograma das Atividades dos Alunos.

4º Encontro formal dos alunos com os orientadores: Apresentação oral dos elementos essenciais da pesquisa concluída, ou seja, as dificuldades teóricas, metodológicas e técnicas superadas, as possibilidades e as limitações apresentadas pelas fontes disponíveis e os resultados obtidos pela pesquisa. Entrega do trabalho reformulado e da sua versão corrigida ao orientador, para que este possa proceder à edição da Segunda Menção do aluno e sugerir pequenos ajustes pontuais de finalização da orientação, se for o caso. As atividades pertinentes ao Encontro valem até 20 pontos, conforme os quesitos expostos no Cronograma das Atividades dos Alunos.

O trabalho referente ao desenvolvimento integral do capítulo 3 (e de um eventual capítulo 4, se for o caso), da Introdução, Conclusão, e dos elementos pré e pós-textuais da monografia, ou seja, a elaboração plena deste material vale até 40 pontos.

A apresentação formal do capítulo 3 (e de um eventual capítulo 4, se for o caso), da Introdução, Conclusão, e dos elementos pré e pós-textuais da monografia, inclusive com os aparatos de erudição, isto é, citações, notas de rodapé e formatação de acordo com as normas da ABNT vale até 20 pontos.

Na data estabelecida no Plano de Curso da disciplina ocorrerá a entrega da monografia pelo aluno, mediante recibo, à Secretaria do Departamento.

Caso a monografia apresente comprovação de cópia / plágio (de livros, artigos, periódicos, textos da Internet, etc.) ou que ainda tenha sido “comprada”, a menção do aluno será automaticamente transformada em SR.

Total: (20 + 20 + 40 + 20) 100 pontos.

Menção Final = nota do primeiro bimestre + nota do segundo bimestre ÷ por dois.
(Média aritmética das notas dos bimestres)

13 - Avaliação do curso

Na avaliação do curso realizada pelo Provão, em 2002, a menção obtida foi 3. No ENADE, em 2005, o conceito foi 3 (IDD Índice 0.137 conceito 3). No ENADE de 2008 o conceito foi 4 e o IDD 3.

Em 2011, o conceito ENADE foi $3.56 = 4$ e o CPC $3,52 = 4$. Com esse conceito, o curso de História da UPIS se coloca em 1º lugar em todo o DF, região Centro-Oeste e Norte do País.

➤ **Avaliação interna**

Desde 2003, os docentes da Instituição são avaliados semestralmente pelos alunos quanto à qualidade das aulas, apoio didático, pontualidade e cumprimento dos planos de ensino. O Departamento de História, nos últimos anos, encontra-se entre os departamentos melhor avaliados, com resultados superiores à média 4, numa escala de 5 pontos.

Para atender ao quesito de avaliação, foi criado o cargo de Coordenador de Avaliação junto ao Departamento que tem por tarefa a consolidação dos dados obtidos semestralmente. Um relatório consolidado (Form. 71) auxilia, não apenas na análise de dados, mas na identificação de problemas e proposição de melhorias contínuas.

➤ **Auditorias**

Semestralmente são realizadas no Departamento auditorias no processo ensino-aprendizagem. Essas auditorias são feitas por funcionários escolhidos e treinados pela DAA (Diretoria de Avaliação Acadêmica). Também semestralmente ocorre, no âmbito institucional, a avaliação do BVQI, quando determinados departamentos, previamente escolhidos e notificados, passam por uma auditoria externa que tem por objetivo manter ou recredenciar a certificação ISO de qualidade.

➤ **Avaliação externa (MEC)**

A última avaliação externa, no Curso de História, foi realizada pelo MEC, em 2004, e foram apontados como pontos fortes a organização didático-pedagógica e o Projeto do Curso.